

Triterpenos das folhas de *Minquartia guianensis* Aubl.

Lorena Mayara de Carvalho Cursino (IC)¹, Adriana Spirotto Stein Mesquita (IC)¹, Denny William de O. Mesquita (IC)¹, Ieda Leão do Amaral (PQ)², Luiz Carlos Roque (TC)³, Orlando Libório Pereira Júnior (PQ)¹, Cecília Verônica Nunez (PQ)^{1*}. E-mail: cecilia@inpa.gov.br

¹Coordenação de Pesquisas em Produtos Naturais, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Aleixo, Manaus, Amazonas. CEP 69060-001.

²Coordenação de Pesquisas em Botânica, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

³Centro de Biotecnologia da Amazônia.

Palavras Chave: *Olacaceae*, *Minquartia guianensis*, triterpenos.

Introdução

A flora amazônica é muito rica em número de espécies e entre estas, podemos destacar a espécie *Minquartia guianensis* Aubl. dispersa na América Central e na Bacia Amazônica, pertencente à família Olacaceae. No Brasil, a espécie é encontrada nos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Popularmente é conhecida como: acariquara, acariquara-roxa, acari, acapú, acaximba, arariúba, entre outros¹.

É uma árvore de porte médio, podendo alcançar até 30 m de altura. Algumas populações indígenas do Equador usam a infusão da casca no tratamento de infecções intestinais, causadas por parasitas, contra dores musculares e irritações cutâneas². Um estudo com as cascas do caule de *M. guianensis* coletadas no Equador forneceu o ácido minquartinóico, um poliacetileno citotóxico² e que mostrou também atividade moderada em ensaio in vitro com *Plasmodium falciparum* e *Leishmania major*³. Um novo estudo realizado com cascas de *M. guianensis* também coletadas no Equador revelou a presença dos triterpenos eritrodiol, betulin, o ácido minquartinóico e a lichexantona⁴.

O presente trabalho trata da investigação fitoquímica do extrato diclorometânico das folhas de *Minquartia guianensis* Aubl.

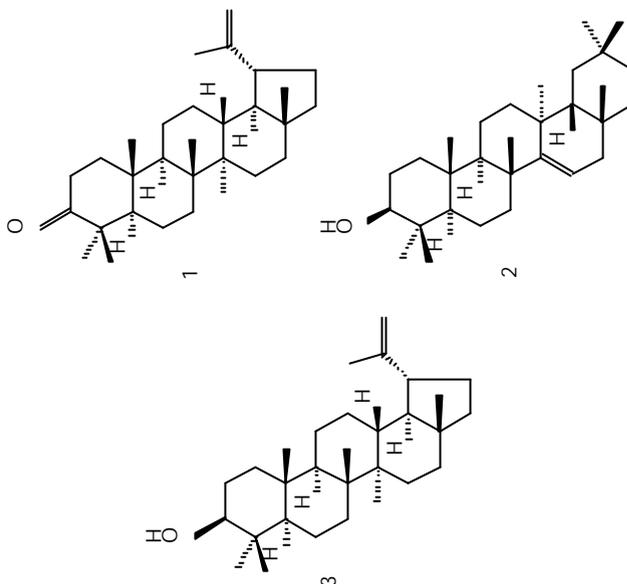
Resultados e Discussão

As folhas de *Minquartia guianensis* foram coletadas na Reserva Ducke, INPA, região de Manaus. Foram secas em temperatura ambiente, moídas e extraídas com diclorometano, metanol e água, cada extração foi realizada em triplicata e usando ultra-som por 20 minutos. Após filtração, os extratos foram concentrados utilizando-se rota-evaporador e liofilizador.

O extrato DCM foi fracionado através de cromatografia em coluna aberta de sílica gel usando gradiente de AcOEt em hexano até AcOEt puro, AcOEt/MeOH 1:1 e MeOH puro. Uma das frações apolares (1.10-13) apresentou como principal constituinte a lupen-3-ona (**1**).

Novas cromatografias em coluna aberta de sílica usando gradiente de acetona em DCM e de acetona em hexano e recristalização permitiram o isolamento dos triterpenos taraxerol (**2**) e lupeol (**3**).

Figura 1. Triterpenos isolados das folhas de *Minquartia guianensis*.



Conclusões

Este é o primeiro relato do isolamento dos triterpenos lupen-3-ona, taraxerol e lupeol em *Minquartia guianensis*. Outros triterpenos estão presentes no extrato diclorometânico e sendo purificados. Há indícios da presença de eritrodiol e do ácido minquartinóico em algumas frações do extrato diclorometânico das folhas de *Minquartia guianensis*, corroborando os estudos prévios feitos no Equador. Contudo, há fortes indícios da presença de outros triterpenos com ocorrência pouco frequente.

Agradecimentos

Ao Ananias Soares da Silva, pela ajuda no laboratório.

¹Camargo, J. L. C. e Ferraz, I. D. K., Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia, 2005, 10.

²Marles, R. J.; Farnsworth, N. R; Neill, D. A. *J. Nat. Prod.*, **1989**, 52, 261.

³Rasmussen, H. B.; Christesen, S B.; Kvist, L. P.; Kharazmi, A; Huansi, A. G. *J. Nat. Prod.* **2000**, 63, 1295.

⁴El-Seedi, H. R., A. C. Hazell, et al.. *Phytochemistry* **1994**, 35 1297.